

Novos tempos para o menino Lulinha

P.12 Família de Lulinha comemora a aquisição da casa própria três meses depois de encontro com o presidente Lula, pelo programa 'Minha Casa, Minha Vida'.

Família de Lulinha dá início a um novo tempo

Eles deixaram a informalidade e o aluguel em três meses após encontro com presidente

CHRISTINA NASCIMENTO

christina.nascimento@odianet.com.br

O aluguel ficou no passado, assim como o emprego informal, o salário instável e o endereço na favela. Os tempos são outros na casa — agora própria — da família do estudante Luiz Inácio Matias da Silva, o Lulinha, 8 anos. Mudanças que começaram há três meses, quando o garoto, os pais e os quatro irmãos se encontraram com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio. Histórias que têm rumos diferentes, mas origem e desfecho em comum: ambos foram retirantes do Nordeste que vieram tentar a vida na cidade grande. E venceram.

“Agora, a gente paga pelo imóvel que é nosso. Não pensei que isso um dia aconteceria. Isso é só o começo. Já temos alguma coisa para deixar para nossos filhos”, festeja a mãe do estudante, Itônia Matias da Silva, 33. O apartamento de cerca de 40 metros quadrados, com dois quartos, um banheiro, sala e cozi-

POR MÊS

R\$ 50

Prestação da casa própria que a família paga hoje.

Antes, o aluguel era superior a seis vezes esse valor.

nha, na Rua Visconde de Niterói, Conjunto Mangueira II, que custa R\$ 50 mensais, é a primeira moradia no asfalto dos Silva e foi adquirido pelo programa ‘Minha Casa Minha Vida’, do governo federal.

Entre as novidades de quem já não mora no Morro Camarista Méier, na Zona Norte — residência da família desde que chegou do Rio Grande do Norte há nove anos e onde viveram na miséria —, está o quarto de casal.

Antes, a casa era alugada por R\$ 300, valor que comprometia quase metade da renda da família. Itônia e o marido Francisco Canindé da Silva, 36, dormiam na sala e cediam o único quarto para os filhos Felipe, 17; Fernando, 16; Juvenal 14; Jaíne, 12; e Lulinha.

O encontro em novembro com o presidente Lula, no Hotel Copacabana Palace, em Copacabana, rendeu mais do que a mudança imobiliária. Francisco que, até então, vivia de biscates na área da construção civil, ganhou emprego de carteira assinada em empresa terceirizada da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), em Quintino. Atualmente, na função de servente de manutenção, Francisco recebe o salário de R\$ 792, mais auxílios para o transporte e a alimentação.

Na mesma instituição, mas na unidade de Mangueiros, o servente começa, ainda nesta semana, um curso de formação como eletricista, além de voltar à sala de aula para completar os estudos, interrompidos no 7º ano do Ensino Fundamental.

“Já me falaram lá no emprego que, com a formação profissional, em quatro ou cinco meses, vou conseguir ganhar, em média, R\$ 1.500. É um dinheiro que nunca recebi na vida”, comemora o pai de Lulinha.

História vai da miséria à nova classe E

> Por oito anos, **O DIA** acompanhou a história da família de Lulinha e contou como eles saíram da linha da miséria e passaram a membros da chamada classe E, com renda domiciliar total mensal de até R\$ 804, pelos parâmetros da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O garoto nasceu nos últimos minutos do dia 31 de dezembro de 2002. Pouco mais de 15 horas depois, o operário Luiz Inácio Lula da Silva entrava para História ao tomar posse no cargo mais alto do País. A decisão de batizar o caçula com o nome do futuro presidente surgiu numa conversa de corredor de hospital entre Francisco e um médico.

Em 2010, o primogênito dos filhos, Felipe, que ficara no Nordeste, se uniu à família. A viagem de avião mostrou o quanto haviam melhorado de condição. A mãe, quando migrou para o Rio, fez o trajeto de ônibus, dividindo um único banco com três filhos.

LULINHA [8 ANOS DEPOIS]

ESPECIAL O DIA 21/11/2010



LULINHALÁ

Lula faz do menino da Silva, o Lulinha, 7 anos, valer que guardas as fotos para a posteridade. Vai ser difícil alguém acreditar, daqui a alguns anos, que ele esteve, por quase uma hora, no famoso Copacabana Palace, fazendo pipô com o presidente da República, que, aliás, é seu xará. Breve conexão com a história do cogula de um casal de retirantes modestos, o presidente Lula que conheceu a família que virou o retrato das mudanças que os dois governos provocaram no País; uma família que O DIA acompanha desde 2002.

'O DIA' acompanhou oito anos da família do menino e publicou série de reportagens que incluiu encontro com Lula em novembro



Na primeira casa no asfalto: Lulinha, a mãe Itônia, o pai Francisco Matias, a irmã Jaíne e os irmãos Fernando (de cinza) e Juvenal (de preto)